

Produção Audiovisual para Avaliações em Larga Escala: Boas Práticas em Vídeossinalização

Mariana Mendes Cária

CAEd/UFJF

Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

mariana.caria@fundacaocaed.org.br

João Gabriel Rabello Silva

CAEd/UFJF

Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

joao.silva@fundacaocaed.org.br

Ana Paula Romero Andrade

CAEd/UFJF

Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

ana.andrade@fundacaocaed.org.br

Resumo

Este artigo discute aspectos técnicos da produção de vídeos em Libras voltados para testes educacionais em larga escala, com base na experiência do CAEd/UFJF em 2024. A abordagem considera desde a estruturação dos vídeos, com gravação segmentada de suporte, comando e alternativas, até decisões relacionadas à iluminação, contraste, plano de fundo, enquadramento e resolução. A padronização técnica e o controle de qualidade foram conduzidos por equipes de audiovisual e especialistas em Libras, assegurando clareza na sinalização e coerência com os objetivos pedagógicos. O trabalho destaca que, para além da tradução, a acessibilidade depende da forma como o conteúdo é apresentado, exigindo atenção a variáveis visuais e linguísticas. Argumenta-se que a produção de vídeos acessíveis é uma tarefa multidisciplinar e contínua, que demanda rigor técnico, metodológico e sensibilidade às particularidades da Libras, contribuindo para a construção de testes mais equitativos e alinhados aos princípios da inclusão.

Palavras-chave: Libras; Acessibilidade; Audiovisual; Avaliação em larga escala; Testes educacionais.

1 Introdução

No ano de 2024, o CAEd/UFJF produziu cerca de 13 mil arquivos acessíveis para as avaliações externas, metade em audiodescrição e metade em vídeo-Libras, demonstrando um compromisso com este paradigma inclusivo. Essa produção foi viabilizada pela equipe de Design e Audiovisual, da qual fazemos parte

Essa demanda exponencial de produção traz à tona a questão central deste relato: como garantir padrões técnicos rigorosos na produção audiovisual que verdadeiramente promovam a inclusão? A experiência aqui descrita dialoga com Penna e Andrade (2023) sobre design gráfico, transpondo seus princípios para o audiovisual, mas vai além ao incorporar a perspectiva inclusiva defendida por Medeiros e Queiroz (2018).

As avaliações em larga escala exigem cuidados que vão além do conteúdo pedagógico, demandando uma abordagem que considere os princípios da educação inclusiva. Nesse contexto, Medeiros e Queiroz (2018) ressaltam que a educação constitui uma das principais vias de inclusão, sendo necessário adotar “procedimentos didáticos e metodológicos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem” (Medeiros; Queiroz, 2018, p. 5). As autoras também destacam que a evolução histórica da inclusão no Brasil passou “da marginalização para o assistencialismo [...] até chegar à inclusão social” (Mazzota, 2011 apud Medeiros; Queiroz, 2018, p. 4), processo consolidado pela Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei nº 13.146/2015). Esse marco legal propõe que a sociedade brasileira se prepare para receber as pessoas com deficiência (Brasil, 2015).

Se para itens impressos a padronização gráfica já se mostrava essencial (Palácios et al., 2022 apud Penna; Andrade, 2023), para itens traduzidos em vídeos em Libras os requisitos técnicos assumem um papel ainda mais crucial na promoção da inclusão.

2 Metodologia

A metodologia deste trabalho combina um relato de experiência detalhado da equipe de Design e Audiovisual do CAEd com uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos princípios de: 1) composição de itens de testes de larga escala; 2) inclusão de pessoas com deficiência; e 3) de técnica audiovisual. Na dimensão prática, documentamos etapas do processo de produção dos mais de 6.000 vídeos em Libras realizados no segundo semestre de 2024, em contraste com outras experiências nacionais.

3 Resultados

A implementação do processo de adaptação para Libras gerou resultados concretos em três dimensões principais: produção, padronização técnica e controle de qualidade. Na etapa de produção, optou-se por gravar separadamente os componentes que compõem um item – suporte, comando e alternativas – em vídeos independentes. Os vídeos são disponibilizados por meio de uma interface interativa que organiza os arquivos de forma acessível, permitindo que o estudante acesse cada componente separadamente. Essa escolha proporciona uma visualização segmentada de cada parte do item, aproximando a experiência à da prova escrita. Assim, ele pode pausar, retomar ou avançar conforme sua necessidade, favorecendo a autonomia e a compreensão do conteúdo. A estrutura pedagógica foi planejada para garantir que cada item avalie uma única habilidade, com tradução

clara, objetiva e sem ambiguidades, conforme os princípios descritos por Paixão (2023).

Na padronização técnica, foram seguidos parâmetros definidos em parceria com consultores de audiodescrição e Libras, como qualidade de imagem, iluminação, contraste, fundo neutro e enquadramento adequado à sinalização.

O controle de qualidade foi dividido em duas etapas: uma técnica, conduzida pela equipe audiovisual e outra de validação linguística, feita por intérpretes especializados, incluindo a presença de intérpretes surdos. Procedimentos imprescindíveis para assegurar que a sinalização gravada está em acordo com as habilidades relacionadas aos itens.

4 Discussão

O termo Libras videossinalizada, proposto por Silva (2019), refere-se ao uso da Libras gravada em vídeo, com o sinalizante em contato direto com a câmera, com ou sem recursos multimodais. A videossinalização é essencial na difusão do conhecimento entre pessoas surdas, por garantir o acesso à informação em sua primeira língua, a Libras. Amorim (2019) destaca que não há um único modo correto de produzir material traduzido para Libras, e que essa produção exige diversos cuidados, envolvendo aspectos pedagógicos, linguísticos e técnicos, como gravação e edição. Na nossa prática, lidar com essa complexidade exigiu constante adaptação para garantir a clareza e a precisão dos sinais.

Essas tarefas são ainda mais desafiadoras por se tratar de um processo de tradução intermodal, já que a Libras é visual-espacial e a Língua Portuguesa, oral-auditiva (Segala, 2010, p. 27). Na prática, certos aspectos pedagógicos de itens impressos não têm equivalência direta em Libras, especialmente os ligados a associações sonoras, como o reconhecimento de sílabas. Tais limitações exigiram atenção metodológica constante em nosso trabalho para assegurar a equidade avaliativa.

A elaboração de testes em Libras envolve um processo de retextualização (Ferreira, 2024), em que a versão escrita serve como texto-base e o vídeo em Libras é construído como um texto metavisual. Essa transposição exige domínio da estrutura do teste e da linguagem acessível ao público-alvo, combinando recursos visuais, expressões corporais e a espacialização própria da Libras. Além disso, como em outras línguas, a Libras apresenta regionalismos, gírias e variações lexicais. O léxico reflete como um povo compreende e nomeia o mundo, expressando seus valores, crenças e formas de perceber a realidade¹. Levamos isso em conta ao adaptar os sinais conforme a localização da aplicação.

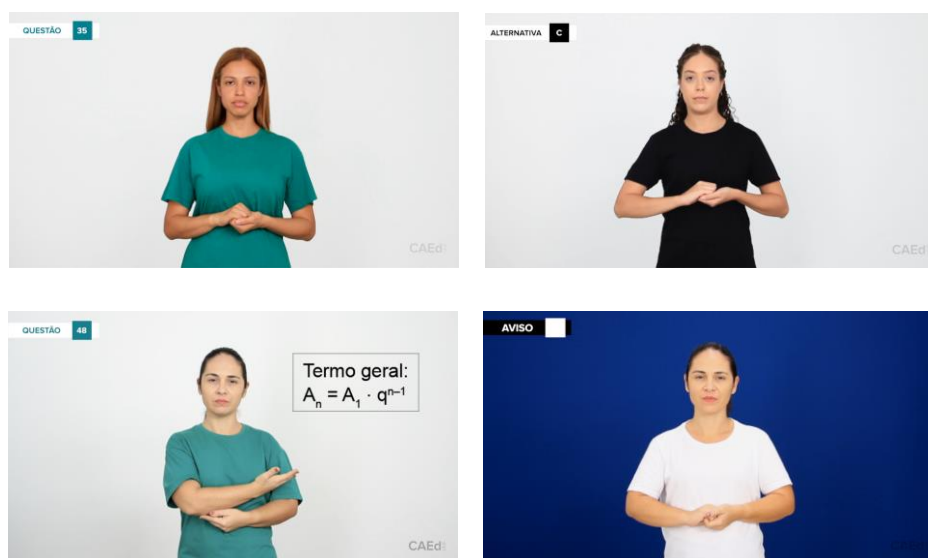
Elementos visuais do vídeo como a cor do fundo e a posição de elementos visuais podem impactar a experiência do espectador. Em uma análise recente de materiais avaliativos em Libras, observou-se que a falta de variações visuais entre o trecho do suporte e os comandos e alternativas dificulta a percepção da transição entre as partes do item, tornando seus limites menos claros. Além disso, logomarcas fixas, com alto contraste e tamanho expressivo no canto da tela, podem desviar o olhar da sinalização, especialmente em estudantes com baixa visão. Essas observações foram fundamentais para orientar todas as escolhas visuais durante nossas gravações. Adotamos a prática de gravar os vídeos de forma direta, em um

¹ “Dessa maneira o léxico de uma comunidade linguística se transforma de acordo com os fatores históricos, geográficos e culturais.” (Nascimento, 2021, p. 1309).

único *take*, evitando cortes e emendas na edição para minimizar elementos distrativos que possam comprometer a compreensão do item.

O cuidado com o plano de fundo é, segundo Silva (2019), decisivo para o conforto visual e a clareza do vídeo. Tradicionalmente, são utilizadas cores como azul, verde ou branco, mas a comunidade surdocega no Brasil tem reivindicado, inclusive em redes sociais, o fundo preto, por oferecer maior contraste e facilitar a visualização para pessoas com baixa visão. Ainda, a iluminação também é essencial para a legibilidade da sinalização. Para Silva (2021), a luz deve ser intensa, uniforme e sem variações de tom, com dois focos voltados ao fundo, evitando sombras e reforçando o contraste entre o intérprete e o plano de fundo. Assim, as decisões técnicas devem considerar variáveis como iluminação, tom de pele, cor da roupa e outros elementos da cena, avaliados antes da gravação.

Fig. 1 – Diferentes telas para diferentes partes do item



Ferreira (2019) reforça o caráter multimodal da Libras, ao destacá-la como uma língua espaço-visual que integra sinais, expressões faciais, classificadores e uso do corpo. Por isso, a qualidade do vídeo, em termos de resolução e definição, impacta diretamente a clareza da mensagem. Vídeos com baixa definição ou iluminação inadequada podem prejudicar a leitura de expressões sutis e detalhes importantes dos sinais, dificultando a compreensão pelo espectador.

Além de especialistas em Libras e pedagogos, é fundamental envolver profissionais da área audiovisual também nas etapas de pesquisa, planejamento e produção de testes sinalizados. Esses profissionais atuam na captação de imagem, edição, montagem de estruturas, operação de câmeras e *softwares*, além da gestão segura de grandes volumes de arquivos sigilosos. A produção de vídeos acessíveis é, portanto, um trabalho essencialmente multidisciplinar e deve ser reconhecido como tal.

5 Conclusões e Considerações Finais

O presente relato evidencia os avanços e desafios na produção de materiais acessíveis para avaliações em larga escala, reforçando a importância de alinhar rigor técnico às necessidades reais dos estudantes com deficiência. A experiência do CAEd em 2024 demonstrou que, embora seja possível alcançar altos padrões de

qualidade em produção audiovisual, como a gravação de 6.000 vídeos em Libras com parâmetros visuais rigorosos, a efetiva inclusão exige mais do que a mera conformidade com normas técnicas.

Os resultados apontam para a necessidade de aprimoramento contínuo, especialmente no que diz respeito à experiência do usuário. A fragmentação dos vídeos, embora funcional do ponto de vista operacional, demanda interfaces mais intuitivas que garantam uma navegação fluida. Da mesma forma, a variação de intérpretes, ainda que necessária para a escalabilidade, requer protocolos ainda mais robustos de padronização de sinais e treinamento.

Além disso, a discussão sobre contrastes visuais e adaptações para estudantes com baixa visão associada à surdez destaca um aspecto crucial: a acessibilidade não pode ser tratada como uma solução única, mas como um processo dinâmico que deve incorporar feedbacks de usuários reais. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) estabelece um marco legal essencial, mas sua efetiva implementação depende de práticas que vão além do cumprimento formal de requisitos, exigindo uma abordagem centrada no estudante.

Portanto, recomenda-se que futuras iniciativas ampliem a participação de pessoas com deficiência em testes de usabilidade, invistam em tecnologias que facilitem a integração entre vídeos e aprimorem a formação de intérpretes para garantir consistência. Dessa maneira, pode-se consolidar um modelo de avaliação que não apenas atenda a critérios técnicos, mas promova, de fato, a equidade no processo educacional.

Todos esses elementos apontam para um princípio central: a acessibilidade não está apenas no conteúdo, mas também na forma como ele é apresentado. Na produção de vídeos em Libras para avaliações em larga escala, isso significa pensar cada detalhe — do enquadramento ao contraste, da fluidez da sinalização à disposição gráfica na tela — como parte de uma estratégia para garantir o direito à compreensão plena por parte do estudante surdo.

Por fim, essa experiência reforça que a inclusão é um compromisso contínuo, que demanda, além de recursos e metodologias adequadas, uma mudança cultural em direção a uma educação verdadeiramente acessível para todos.

6 Referências

AMORIM, Walquíria Peres de. Luz, Câmera, Edição: recursos gráficos visuais para traduções acadêmicas de Português/Libras em vídeo provas. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214611>. Acesso em: 24 mai. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15290 – Acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. Disponível em: <http://www.creasc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2025.

FERREIRA, J. B. N.; ARAÚJO, D. L.; PORTO, S. B. das N. Texto Metavísual (TMV) e seus elementos constitutivos no ENEM em Libras: uma análise de orquestração dos enunciados das videoquestões na perspectiva multimodal. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e5843, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-208. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5843>. Acesso em: 26 mai. 2025.

FERREIRA, João Batista Neves. Letramento visual no ensino de Libras: uma análise de elementos multimodais utilizados por alunos surdos em Apodi – RN. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino) – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN), Mossoró, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5310>. Acesso em: 25 mai. 2025.

MEDEIROS, Magnólia Maria; QUEIROZ, Maria Jane. TICS na educação: o uso de software livre na promoção da acessibilidade. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 1, n. 14, p. e6875, 2018. DOI: 10.15628/rbept.2018.6875. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6875>. Acesso em: 24 mai. 2025.

NASCIMENTO, Jéssica Rabelo. Regionalismo na Libras: diferenças presentes na execução dos sinais. *Revista Philologus*, Ano 27, n. 79 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/124>. Acesso em: 25 mai. 2025.

PAIXÃO, Marianna do Valle Modesto. Avaliação em larga escala da alfabetização: um estudo sobre a habilidade de ler frases da matriz de referência de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16758>. Acesso em: 24 mai. 2025.

PENNA, A. B. M.; ANDRADE, J. O. A importância do design gráfico na construção de itens para avaliação em larga escala. In: *Anais da XII ABAVE*, 2023. Acesso em: 24 mai. 2025.

SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94582>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SILVA, Ana Paula Souza Lira da. Libras videossinalizada: o processo de produção para alunos surdos. 2024. 29 f. TCC (Graduação) – Curso de Letras Libras, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/10864>. Acesso em: 18 mai. 2025.

SILVA, R. C. Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PLLG0782-D.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2025.